

## OS TENTÁCULOS DO PCC

# Organização se espalha por clínicas, postos e imobiliárias

Integrante da facção morto a tiros no Guarujá em março geria empresa que prestava serviços à prefeitura

Nos últimos anos, uma série de inquéritos mostrou como o PCC se infiltrou na economia formal para lavar dinheiro do tráfico de drogas. Além de ser dona de empresas de ônibus, a facção investe em imóveis, postos de combustível e clínicas, sempre com o nome de parentes e de laranjas dos traficantes.

O investimento em empresas que prestam serviços a prefeituras, como as investigadas na Operação Fim da Linha, não se restringe à capital paulista. Em março, um dos líderes do PCC no Guarujá, Cristiano Lopes da Costa, conhecido como "Meia Folha", foi morto a tiros. Cristiano era responsável pela HC Transporte e Locação Eirelli, que tem dois contratos com a prefeitura da cidade da Baixada Santista, de controle de acesso e

limpeza nas unidades de Saúde do município.

—No setor da Saúde, já há um ou dois municípios com problema na Região Metropolitana, por meio de organizações sociais, de fluxo e assistência social também. Mas isso é só um outro capítulo — afirmou o promotor Lincoln Gakiya ontem

**COMBUSTÍVEL ADULTERADO** Outro ramo da atuação do PCC é o dos postos de combustível. Segundo representantes das distribuidoras, que falaram ao GLOBO sob anonimato, mais de 300 postos do estado seriam do crime organizado, de um total de 8,5 mil. A maioria seria administrada pela facção. No país, o número ficaria por volta de 850. Esses postos operam, em sua maioria, em nome de laranjas, e vendem combustível adul-



Condomínios ilegais. Loteamento ao lado da Represa de Guarapiranga, no Sul de São Paulo; em 2022, havia ao menos 250, que invadiam áreas de preservação

## Corporação do Crime

## LOTEAMENTOS IRREGULARES

Pelo menos desde 2017 o PCC cria associações, incorporadoras e construtoras para invadir áreas de preservação ambiental em São Paulo, vender terrenos e lavar o dinheiro em contas de empresas de fachada. Em 2021, a polícia apreendeu R\$ 156 milhões em contratos de 3 mil terrenos em seis loteamentos, onde 2 mil famílias já estavam estabelecidas.

## POSTOS DE COMBUSTÍVEIS

Mais de 300 postos do Estado de São Paulo seriam controlados pelo crime organizado, de um total de 8,5 mil.

## CLÍNICAS

Filho de um protético, Anderson Lacerda Pereira, o Gordão, foi alvo da operação "Soldi Sporch" (dinheiro sujo em italiano) por manter 60 clínicas de fachada na capital paulista e no Baco Tietê.

terado aos clientes.

O investimento em imóveis são outro ramo de negócios da facção. Em 2022, inquéritos policiais concluíram que havia ao menos 250 loteamentos clandestinos nas mãos do crime organizado na capital paulista. A maioria deles, ligados ao PCC. O esquema envolve a criação de associações, incorporadoras e construtoras para invadir áreas de preservação ambiental e vender terrenos. Os grupos constroem condomínios ilegais, com calçada, ruas, iluminação e até rede de esgoto. Apenas uma das quadras desarticuladas pela

polícia tinha R\$ 156 milhões em contratos de venda desses terrenos.

O PCC também se infiltrou em setores menos convencionais. Investigações revelaram que, em 2020, um criminoso filho de protético — e especializado na criação de consórcios de traficantes que enviavam contêineres de droga ao exterior — montou ao menos 60 clínicas odontológicas em São Paulo na região do Baco Tietê. A rede lavava dinheiro aumentando artificialmente o número de atendimentos, além de oferecer serviços médicos a integrantes da organização.

# O MUNDO MUDOU



ENTENDA O FUTURO DA MOBILIDADE, DO TRABALHO, DO EMPREENDEDORISMO E DO AGRO. GARANTA JÁ SEU EXEMPLAR E FAÇA PARTE DAS COMUNIDADES MAIS CONECTADAS COM O MUNDO DIGITAL.

ABRIL 2024



NAS BANCAS



NO SITE



NO APP GLOBO+

# OS NEGÓCIOS TAMBÉM